ANO 12.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1932 N.º 3568

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0871, 2 0872 e 2 0873
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

REFERIMO-NOS ha dias á sentida homenagem que a população de Mangualde prestou á memoria do saudoso dr. José Antonio de Almeida, falecido ha trinta anos. Era tio do nosso querido amigo sr. Almeida Moreira, director do "Museu Grão Vasco„ em Viseu. Pertence á categoria dos beneméritos que consomem a existencia na provincia, envelhecendo sem cronica nem clarim. Figura notavel a do dr. Almeida que, desprendido de vaidades, fez o bem desinteressadamente — o que o tornou tão querido que ainda hoje o seu nome é pronunciado com saudade e respeito.

Quando andava em construção o hospital de Mangualde, chegou um dia em que se exgotou a verba, sem possibilidade de a renovar prontamente. Não hesitou o dedicadissimo medico: corre a Viseu e consegue dinheiro para que as obras não parassem, hipotecando uma casa que lá possuia.

Em Coimbra teve amigos como José Falcão, seu companheiro de "Republica„, Henrique de Macedo (mais tarde conde de Macedo), Zeferino Brandão, historiador e poeta, e outros. João de Deus e Antero foram frequentadores da sua pousada coimbrã, na Couraça dos Apostolos.

Os celebres versos do autor do "Campo de Flôres„ que tinham por titulo—"Versos ao Zeferino„ e que começam:

—"Com que então caiu na asneira—de fazer essa quinta feira vinte e seis anos! —Que tolo!....„ improvisou os o poeta na "Republica„, depois dum grande abraço a Zeferino Brandão, no dia seguinte ao do aniversario.

Tambem Sousa Martins, mais tarde, mostrou pelo dr. Almeida grande amizade. Trocaram varias cartas, num tom de intimidade que bem revela como se apreciavam. Morreu no seu posto, depois duma vida exemplar, legando aos que o conheceram como se pode trabalhar abnegadamente, fora dos odios e das paixões intolerantes.

* * *

HA um decreto que obriga os hoteis e restaurantes a servir, como parte integrante das refeições, uma certa quantidade de vinho — três decilitros, se não estamos em êrro.

Por que se não cumpre, tanto mais que ha quem tenha aumentado os preços das comidas por causa do decreto e excluido o vinho por causa da ganancia?

* * *

O SR. ministro das Finanças determinou que, a partir de 1 de novembro, não sejam reformados os bilhetes de tesouro de cinco mil escudos, os quais serão reembolsados aos seus portadores á medida que se forem vencendo. Continuam em vigor os despachos anteriores sobre o reembolso obrigatorio dos bilhetes de menor valor.

* * *

ENCONTRA-SE já em Lisboa, regressado do estrangeiro, onde esteve em tratamento numa estação termal, o sr. dr. Mario Pinheiro Chagas — um dos nomes notaveis da Ordem dos Advogados.

O "Diario de Lisboa„ apresenta-lhe os seus cumprimentos.

CIVISMO REGIONAL

A difusão e, sobretudo, a educação do espirito civico da população portuguesa nem sempre se impõem á consciencia dos nossos orientadores e dirigentes, como problemas instantes e graves, que de facto e infelizmente ainda são hoje.

Ninguem duvida, no entanto, de que, resolvidos eles com inteligencia e bom-senso, facilmente atingiriamos essa fase de equilibrio moral e de disciplina social, cada vez mais indispensavel para completa eficacia e pleno rendimento das qualidades e virtudes ingenitas do povo.

Não ha, já se sabe, o direito de falar de ausencia de amor patriotico na grei lusitana. O culto da terra natal existe e persiste nela através dos maiores abatimentos de ânimo, e dos arreigados cepticismos de tantos dos seus condutores e mestres. Mas lá diz a cantiga: — *aqueles que amam são muitos; os que sabem são contados*... O civismo nacional não alcançou — excepto em personalidades raras — o grau de perfeição meditada e de voluntaria decisão que lhe permita, constantemente, acção contrutiva e intervenção util na vida do país.

E' uma labareda intermitente, e não uma chama igual, de luz, calor e irradiação permanentemente iguais. Nasce de subito, e muita vez morre como nasceu. Não podemos contar com a perenidade do seu estimulo na criação e presença dum ambiente favoravel ao trabalho e á iniciativa individual, dum ambiente calmo e limpido, em que o esforço patriotico de todos funde estabilidade, e em que a mutua e unanime cooperação se afirma e triunfa cotidianamente. Alimenta-se muito de imprevisto, e pouco de sereno e teimoso querer.

Convém, portanto, não desprezar nem esquecer os alvitres que porventura apareçam, reveladores de criterios aplicaveis ao tratamento da nossa inercia civica, embora não tenham essa finalidade, ou só em parte a manifestem. E está nesse caso a tese apresentada pelo dr. João da Silva Correia, no recente Congresso Beirão, sobre *ensino regionalista*.

Nas linhas essenciais, a tese do distinto professor e filologo defende a ideia de revestir de certa feição particularista o ensino ministrado ás crianças de cada região. Não em prejuizo das noções gerais, que todas, evidentemente, devem adquirir e conservar. Antes, como processo da exemplificação e experiencia imediata dos conhecimentos que lhes são dados, e que então se integrariam no campo de actividades em que, de principio, exercitam suas aptidões e tendencias.

Por outras palavras: — a uma aprendizagem intelectual, e forçosamente teorica, substituir-se-ia um metodo educativo que, aproveitando esta, puzesse os alunos em contacto estreito com as necessidades privativas e as modalidades caracteristicas da pequena patria onde decorre a sua infancia, e que é sempre a fonte das impressões mais veementes e perduraveis.

Compreende-se nitidamente qual o intuito desse sistema: — habituar o educando a uma observação exacta e a uma visão concreta do mundo que o rodeia. Mas, a par de tão proveitosa conquista, não alcançará êle tambem o sentimento do civismo local que, precisamente, deriva de acôrdo intimo entre o habitante e o territorio, entre a natureza e o homem? Creio que sim. E sendo, a final, o patriotismo um conjunto de civismos regionais — que no cimo dos seus entusiasmos respectivos se tocam e enlaçam em fronde viçosa, a unica, vasta e igualitaria — não vejo senão vantagem em fortalecer ou despertar os segundos, alimentos e incentivos do primeiro...

A' democracia portuguesa — no seu amplo liberalismo de ideal e de fórmulas — compete e cumpre auxiliar o fervor regionalista, desde que êle seja, como se pretende, um factor importante do civismo total.

JOÃO DE BARROS

— O professor mandou-me embora por eu ter pulgas.
— E se tu me emprestasses aí duas ou três...

A "VOZ„ ocupa-se do problema da sucessão monarquica, dando indicação sobre as caracteristicas da reunião marcada para depois de amanhã.

Não se trata, segundo diz, dum plebiscito, pois não se vai eleger um chefe que por si está designado; a Causa Monarquica exteriorizará apenas o reconhecimento dum direito.

O chefe é, como já se tornou publico, o sr. D. Duarte Nuno, a quem foram apresentados os votos dos antigos partidarios de D. Manuel, aceitos especialmente no que se refere á politica externa.

Segundo informa aquele jornal, é de esperar que uma declaração publica manifeste a união de todos os realistas.

Segundo nos informam, a Junta Central de Integralismo não colaborou nas negociações preliminares para a preparação dum entendimento entre as varias correntes de monarquicos, desejando tambem conservar-se estranha á anunciada reunião do dia 19.

Tem sido sobretudo o antigo lugar tenente do ultimo monarca e os elementos da Acção Realista que vêm trabalhando para organizar um programa minimo que possa reunir constitucionalistas, manuelistas e adeptos do integralismo e do legitimismo.

* * *

TANTO o sr. presidente da Republica como o sr. ministro do Interior fizeram, em Aveiro, declarações do mais alto interesse e da maior importancia para o futuro politico da Nação.

O chefe do Estado afirmou, duma maneira categorica, que durante o outono se votará a nova constituição e que outros acontecimentos de importancia se devem produzir no sentido de modificar o actual estado de coisas.

O sr. ministro do Interior, por seu lado, disse que chegou o momento de dar um rumo á ditadura para que esta possa interpretar fielmente os sentimentos e as aspirações da Nação.

Assim a jornada de Aveiro, iniciada por virtude da inauguração das obras do porto e barra locais, deu ensejo a que se pudesse determinar concretamente os objectivos de ordem politica que procura realizar.

* * *

DO estrangeiro, onde passou as ferias, regressou a Lisboa a sr.ª D. Virginia Vitorino que, como já dissemos, tem pronta a sua nova peça—*Fascinação* — destinada ao Teatro Nacional que a deve representar, antes do fim do ano.

Sem querermos ser indiscreto, podemos garantir que se trata de qualquer cousa de notavel que o nosso publico apreciará deliciado, no momento proprio.

* * *

SOUSA Nunes publicou um novo livro—*A Rainha Caluniada*, destinado a rehabilitar D. Leonor Teles. E' um romance historico, mas sem os abusos de imaginação que, noutros tempos, provocaram o descredito desta especie literaria. Tem interesse, sentimento e verdade —qualidades que o devem impôr á consideração do publico.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Figueira, D. Laura da Costa Macedo, D. Alice Valente de Almeida, D. Olga de Sousa Coutinho Empis, D. Maria de Lourdes de Sousa e Faro Nobre de Carvalho, D. Maria Alice Martins de Sousa e D. Ana do Patrocinio de Abreu.

Pontos de reunião

No Cine Gimnasio

Inaugurou-se ontem o novo salão cinematografico «Cine Gimnasio», com a estreia de um belo programa sonoro. O aspecto da vasta sala de espectaculos era verdadeiramente encantador, recordando-nos ter visto no curto intervalo entre outras as senhoras:

D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, D. Cristina Seabra Ferreira Roquete, D. Maria da Natividade Moreira da Cruz e filha, D. Maria Emilia Perry Vidal Pereira Alen de Vasconcelos e filha, senhora de Carlos Sousa, D. Maria Eugenia de Almeida de Orey Seabra Roquete, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Maria do Quental, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, D. Maria de Lourdes de Sousa e Sá, D. Conça Anahory, D. Maria do Carmo, D. Maria Luiza de Albuquerque de Orey, D. Florinda e D. Alda Dias Ferreira Fragoso, Azevedo, D. Maria Antonia Correia da Silva, etc., etc.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

O dia de sabado, no Casino Estoril, foi, tanto de tarde, em que se realizou o primeiro concurso do novo jogo «yo-yo», para crianças de ambos os sexos, como á noite, ao «jantar á americana», seguido de baile, um elegante ponto de reunião da nossa primeira sociedade, tanto de Cascais e Estoril, como de Sintra e de Lisboa.

Tomaram parte no concurso de «yo-yo» os meninos Maria Helena Perestrelo, Maria Madalena de Sá Pais do Amaral Macieira, Maria Emilia Perestrelo, Maria Norton Nogueira Stela Belmarço Pereira de Carvalho, Ivone Seruya, Raquel Ferreira, Ester Seruya, Margarida Belmarço Pereira de Carvalho, Fernando Infante da Camara, José Caldas, Feliciano Manuel Pereira, Bernardo Grilo e Antonio Augusto Alves, tendo sido vencedores, meninas: Raquel Ferreira e Marta Nogueira e dois rapazes; Fortes: José Caldas e Antonio Alves; Fracos: Frederico$ Pereira de Carvalho e Feliciano Pereira.

Formaram juri os srs. Guilherme de Barros Pereira de Carvalho, D. Tomaz de Melo (Tom), Augusto Pina e Tito Martins (filho).

Na assistencia ao «jantar á americana», recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

Ministra da Alemanha, marquesa de Tamcos, marquesa da Praia e Monforte, condessa de Carnide, condessa de Calhariz, condessa de Valbom, vincondessa de Asseca (D. Luiza), D. Luzia Patricio de Fratel, D. Cristina Rezende da Silva, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Bernardete Vaz Sarafana, D. Maria Luiza de Melo Ulrich, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e filha, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Justina Filho de Sousa Coutinho e filhas, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Felismina Cardim, D. Tomasia Freira, D. Emilia Aranha Goncalves, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra e filha, D. Arminda Pereira Cardoso, D. Izaura Roquete, D. Madalena Soto Maior Pinto Basto, D. Francisca de Camara Pinto Basto, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Luiza de Naturismo, Desporto e Nudismo egfgfgfgf Sá Pais do Amaral Madeira, D. Carlota Centeno Gorjão Henrique e filha, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Maria Soto Maior Correia de Oliveira, D. Maria da Conceição Tavares Rodrigues, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Sofia Covach de Sousa Lima, D. D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Margereth May de Carvalho, D. Guita Calheiros e Menezes, D Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Izabel Curry Cabral Carvalhosa e filhas, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Berta Correia Ribeiro, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Baleemão, D. Maria de Lourdes Blanco Caiola Zagalo, D. Luiza Maria Machado da Cruz, D. Emilia Perry Vidal Pereira Alen, D. Maria da Assunção Pinheiro Taquenho, D. Lucinda Pereira Graça, D. Julia Azulay, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Catarina Cordeiro, D. Alice Bastos e filha, D. Sara Velez e filha, senhora de Anibal Contreiras, D. Branca Vieira da Rocha, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Maria Franco Bibiano, D. Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Ester Levy Mendes, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, senhora de João Bianchi, D. Maria de Barros Lima Saturnino e filha, D. Elisa, D. Graça e D. Madalena Reynolds de Sousa Azevedo (Alemã), D. Maria Tereza Pinheiro Chagas, D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Amalia Bastos Amaral, D. Betty Pessoa Aranha, D. Maria da Camara Assis, D. Clotilde Viana, D. Maria Izabel Pereira de Vasconcelos (S. Tomé), D. Maria Luiza Pina e D. Maria de Azevedo Gomes, etc.

A FARSA MUSICADA

DESCULPA, Ó CAETANO!

NO

VARIEDADES

ESGOTA LOTAÇÕES Á SEMANA

AOS DOMINGOS e DIAS FERIADOS

NÃO HA MEMORIA!...

TEATRO E CINEMA

As estreias de sabado

A noite de sabado foi fertil em estreias nos cinemas, começando pelo Gimnasio, estreia absoluta, isto é, de aparelho sonóro, que é excelente, e de filme, «A Condessa de Monte Cristo» com Brigitte Helm, que obteve um novo triunfo. O Odeon estreou, uma deliciosa opereta «Era uma vez uma valsa...». com partitura expressamente escrita pelo famoso Franz Lehar, sendo o filme acompanhado pela exibição dum «Fin de Fiesta» a cargo da coupletista espanhola Tani Zerja. Além da gentil Tani Zerja, obteve especial exito a «Foz-Melody-Band» que, entre calorosas ovações, foi obrigada a repetir quasi todas as peças que com grande relevo interpretou.

Finalmente, o Condes deu-nos uma nova criação do popularissimo «Bouboule», George Milton, agora proclamado «O Rei do Beijo» e sempre alegre e engraçadissimo.

Concerto Real de Sans Souci

Estreia-se hoje, no Tivoli, um filme de grande espectaculo, cujo luxo deslumbrante, na evocação dum dos mais belos capitulos da historia do seculo XVIII vai causar funda admiração. Nessa obra, onde palpita um lindo episodio de amor, toma-se contacto com a figura grande rei Frederico II, da Prussia, prodigio de habilidade e de inteligencia combatendo contra a França, a Austria e a Russia. «Concerto Real de Sans Souci» reconstitui a galanteria e o fausto duma grande época, biografando, admiravelmente, algumas das suas principais figuras. O baile na côrte, o concerto e o desfile das tropas são inesqueciveis quadros de beleza.

Maria do Céu

Maria do Ceu é o lindo nome da artista cantora que interpreta, no Trindade, a protagonista da não menos linda opereta ali em cena, «A Violeta de Montmartre», onde obteve um justificado exito. Havendo conquistado o publico na noite da sua estreia esta Maria do Ceu, cuja voz melodiosa e terna, apaixonada e doce, completando os seus belos dotes de artista, é sempre um gorgeio que se ouve num enlevo da alma, recebe todas as noites os maiores aplausos do publico, de que compartilham José Rosa e Armando Saraiva, dois outros rouxinois, cuja voz encanta e maravilha.

Filomena Lima

Dentre os artistas que desempenham, no Variedades, a farsa triunfante da época, «Desculpa, ó Caetano!» todos excelentemente, aquele que se revela melhor da sua personagem, interpretando-a como uma notavel comediante, segura, brilhante, revelando altissimos conhecimentos da sua Arte e do nosso teatro de comedia musicada, é a actriz Filomena Lima, tão primorosa realizadora desta peça, como o foi e é ainda, da opereta e, sobretudo, da revista, onde brilhou como «estrela» de primeira categoria.

Atrás do reposteiro

Alem dos nomes que demos ontem no elenco da companhia Estevão Amarante, outros ha já, de artistas categorizados, a juntar-lhe durante a sua temporada no Porto.

—No Trindade prosseguem activamente os ensaios da nova opereta «O Rei do Algodão», de Avelino de Sousa e Artur Horta, e que a companhia Armando de Vasconcelos representará a seguir á actual «A violeta de Montmartre».

—Tem estado doente na sua casa em Santa Leocadia do Douro o artista-empresario Pinto Grijó, motivo porque tem demorado o seu regresso e o de Aura Abranches a Lisboa.

—Com destino a uma das nossas primeiras companhias estão traduzindo uma opereta americana os escritores Alvaro Santos e Arnaldo Brandeiro.

—O artista-empresario Mendonça de Carvalho, director-gerente, no Teatro Avenida, da companhia Maria Matos, tem já organizado todo o repertorio a exibir, esta epoca, naquele teatro.

—O empresario Antonio de Macedo apresenta hoje, no Politeama, a grande revista do momento, a maior, no maior teatro—«Areias de Portugal».

—Pode dizer-se agora, afoitamente, que vai num sino, no Avenida, a comedia «O Escorpião», que está batendo o «record» das enchentes.

—O ponto de reunião desta noite é a «Revista do Coliseu», na qual se faz a primeira apresentação, em espectaculo da moda, do novo quadro «As passagens desta vida», admiravel de graça e de fantasia.

—O «Cine Gimnasio» está tendo colossais enchentes com a «Condessa de Monte Cristo», interpretada por Brigitte Helm, a protagonista, por uma forma graciosissima.

—Amanhã, terça-feira, estreia-se, no S. Luiz, a «Bela Aventura», super-comedia da Ufa, com Kate de Nagy e o comico Lucien Baroux.

—Aparece, pela primeira vez no Porto, na companhia Amarante, a preciosa actriz Maria Ema, que em «O Mexilhão» desempenha alguns papeis de responsabilidade.

Publicações

"Le Mois„

Acaba de ser posto á venda o n.º 21 da esplendida publicação francesa «Le Mois» que resume, mensalmente, tratando-os com uma imparcialidade e uma competencia notaveis, todos os acontecimentos que vão interessando o mundo.

Nêste volume de agora está, em sintese perfeitissima, toda a historia politica, social, artistica e cientifica do mês de setembro ultimo.

Assuntos a destacar: um belo estudo de Emil Ludwig acêrca do ditador Staline; algumas paginas sôbre a vida dos camponeses da França; estudos ineditos acêrca do governo alemão, acêrca da pedagogia escolar na Russia sovietica e acêrca da escultura contemporanea em França; e ainda artigos do professor Cassel, do empresario Cochran, do arquitecto Mallet-Stevens, do academico George Urbain.

No tocante a ilustrações, insere «Le Mois» retratos magnificos de Alcalá Zamora, Georges Bonnet, Pirandelo, Edward Branly, etc.

«Le Mois», edição de Maulde e Renow, de Paris—rua de Rivoli, 144—custa 15 francos cada volume.

Homenagem a Pepe

O programa das homenagens a prestar ao saudoso desportista José Manuel Soares, Pepe, é o seguinte:

Dia 23 de outubro:

A's 14 horas.—Descerramento do monumento no Campo José Manuel Soares, perante as delegações de todos os clubes do país que foram convidados a fazer-se representar por delegações de atletas.

As 14 e meia—Desfile e parada atletica de todas as delegações de clubes nacionais que se façam representar.

A's 15 e meia.—Desafio de «foot-ball» para a disputa da Taça José Manuel Soares «Pepe», entre as categorias de honra do Carcavelinhos Foot-Ball Club, que generosamente se prestou a colaborar nesta homenagem e do Club de Foot-Ball «Os Belenenses», de que o homenageado fazia parte, e no qual reaparecerá Augusto Silva, que prestará assim a sua homenagem ao seu antigo companheiro de clube, das selecções nacionais e das Olimpiadas de 1928.

Dia 24:

Romagem pelas 11 horas, no cemiterio da Ajuda, ao jazigo onde descansa o malogrado desportista.

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James

O empresario ANTONIO DE MACEDO é o unico que apresenta, em Lisboa, num grande teatro, uma revista que se pode vêr e que todos querem vêr...

POLITEAMA

Todas as noites Duas Sessões: 8,45 e 11

Areias de Portugal

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: ARGEL: (16 kw.—363,6 m.): concerto sinfonico; LANGENBERG (75 kw.—472 m.): concerto; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): music-hall; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto coral de musica de Back.

20 e 30: BORDEUS-LAFAYETTE (13 kw.—304 m.): festival Chopin-Gounod; POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto sinfonico.

21: LONDRES-REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): recital de orgão.

21 e 15: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): operetas modernas.

21 e 35: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto de orquestra.

Emissões nacionais

Das 20 ás 21 e 30: C T 1 D R (Radio Graça, em 283,6 m.): discos.

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 A A (Radio Lisboa, em 282,25 m.): discos.

AOS NOSSOS LEITORES

Maria Candida, uma infeliz com o marido doente, de cama, e ha muito desempregado, não tendo que vender ou empenhar, recorre a caridade dos nossos leitores, pedindo uma esmola que mitigue a angustiosa e afflitiva situação em que se encontra, agora mais dolorosamente agravada com a renda do quarto que, se não fôr paga, trara aos infelizes a tragédia de ficarem sem abrigo.

Os nossos leitores, sempre prontos a minorar desgraças como esta que apresentamos, não deixarão de se lembrar desta infeliz familia.

Qualquer donativo para a nossa protegida podera ser enviado a administração deste jornal.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restaurador-es, 20.

José de Almeida Eusebio

ADVOGADO

Rua Ivens, 56, 1.º, Esq.

Telefone 2 5068

CINE GINASIO

(ANTIGO TEATRO) A's 21,15

CONDESSA DE MONTE CRISTO

Formidavel Exito com

BRIGITTE HELM

BOLSA DE LISBOA

17 de Outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.015$00	1.015$00	1.017$00
Externas da 1.ª Serie...	1.115$00	1.111$00	1.118$00
Externas da 2.ª Série ...	—	1.100$00	—
Externas da 3.ª Série....	—	1.180$00	1.220$00
Portos 6 3/4 1930.....	552$00	551$00	—
Consolidação 6 1/2 1930 .	506$00	505$50	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	340$00	—	—
B. L. & Açores assent ..	—	25$00	—
B. L. & Açôres port.. ..	256$00	255$00	258$00
B. N. Ultramarino assent	—	30$00	—
B. N. Ultramarino cupão	37$00	36$00	38$00
Banco Portugal assent.	—	811$00	—
Banco Portugal port. ..	—	814$00	819$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	9.000$00
C. de Seguros A Mundial	—	130$00	—
C. de Seguros Nacional.	—	—	330$00
C. de Seguros Sagres....	—	700$00	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	650$00	700$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	104$50	104$00	105$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	91$00	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	90$00	91$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	98$00	98$00	98$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	85$00	85$00	85$30
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	—	93$00	94$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port. ..	—	250$00	260$00
Acções Gaz Elect. cupão	—	203$50	204$00
Acções Port. e Colonias	60$50	59$00	60$50
Acções C. N. Navegação	—	70$00	77$00
Acções Portug. de Pesca	93$00	92$00	100$00
Acções P. de Tab. cupão	—	176$00	180$00
Acções Tab. Port. cupão	—	197$00	205$00
Acções Tabaquei. cupão	—	—	578$00
Acções Amboim 1.º emis.	—	11$00	12$00
Acções Açucar d'Angola	163$00	160$00	164$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	44$50	44$00	45$50
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	—	190$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$25,1	1$25,6
Madrid	2$60,8	2$61,8
New-York	31$86,1	31$97,7
Zurich	6$15,7	6$17,9
Roma	1$63,1	1$63,7
Bruxelas	4$43,8	4$44,7
Amsterdão	12$81 5	12$86,2
Berlim	7$57,7	7$60,5
Praga	$94.4	$94,7
Rio de Janeiro	2$48,7	2$49,6
Libra ouro.....	—	—

CONTROVERSIA HISTORICA

A ACÇÃO DO GENERAL RAPOSO BOTELHO

nos primeiros anos de Republica

Sr. director do «Diário de Lisboa»:—O sr. E. Raposo Botelho, que tanta pressa mostrou ter na publicação da minha resposta á sua carta de 7 do corrente, á qual imediatamente respondi, só agora vem replicar a essa minha carta, como só passado quasi um mês respondeu á que anteriormente eu tinha escrito, em réplica á sua primeira. Desta vez, dirige-se-me com menos correcção, o que me obriga a dizer-lhe e a provar-lhe que falsamente me atribui intenções que nunca tive e ofensas que nunca fiz. Quem quiser que dê qualificação a este procedimento e ás palavras que devolvo a quem as escreveu.

Antes de mais, uma declaração faço, terminantemente: nenhum mal quis ao general Raposo Botelho, ou quero á sua memoria, que respeito. Nunca tive com ele relações. Nem boas, nem más. E', pois, falso, como escreve o sr. E. Raposo Botelho, que eu, por odio, que nunca acalentei, ofendesse a memoria de seu pai. Exerci e exerço, como todos os que se referem a factos historicos, o meu direito de critica a actos publicos de homens publicos. Afirmar que se perturba o sono dos mortos e que se lhes ofende a memoria, trazendo para a discussão os actos que eles, publicamente, praticaram, é dislate que nem merece demorada refutação. Julio de Vilhena, que foi ministro regenerador e conselheiro de Estado, e não era nenhum parvo, escreveu o seguinte, a pág. 163 do volume III (suplemento) da sua obra, *Antes da republica:*

«Os mortos, quando representam entidades historicas, não se tratam a hissope e caldeirinha: os actos que praticaram em vida, quando deles resultam transformações sociais, estão sujeitos á critica de todos os tempos. A banal retorica das cinzas revolvidas não pode fazer emmudecer a voz da historia. O ministro da Guerra podia ter sido, e foi, um homem honesto, um bom professor, mas a verdade é que na noite de 3 de outubro estava de todo imbecilizado». E basta.

Se não pudesse haver referencias a mortos, como se havia de escrever a historia?! Na opinião do sr. E. Raposo Botelho, dizer-se que o imperador Tiberio foi um tirano é agressão indesculpavel; assegurar-se que o Marquês de Pombal foi um despota sanguinario, é odio de politicos de soalheiro! Como desconchavo, não conheço outro maior!

O sr. E. Raposo Botelho vem garantir que seu pai não foi nomeado membro do Supremo Conselho de Defesa Nacional pela republica vitoriosa, mas sim por um governo progressista, da presidencia de Veiga Beirão. Não gasto tempo a verificar. Aceito a declaração. Indica depois outros altos cargos que ao mesmo seu pai concedeu a republica, procurando explicar a seu modo a concessão desses cargos, dados a um antigo ministro da monarquia e general bem remunerado, ao passo que muitos camaradas seus, não só não aceitaram cargos da republica, mas pediram a demissão de oficiais do exercito, por não quererem servir as novas instituições. Chama-se a isto proceder nobremente. Portanto, o general R. Botelho foi nomeado pela republica para dois altos cargos. Isto é o que importa.

Inventei eu, porventura, a nomeação do general R. Botelho, pela republica, para o cargo de membro do Supremo Conselho de Defesa Nacional? Não! A páginas 210 do *Diário dos vencidos*, do sr. Joaquim Leitão, lê-se, com referencia ao general Raposo Botelho: «Estava dando as suas provas para membro do Supremo Conselho de Defeza Nacional, comissão em que foi colocado pelo Governo Provisorio da Republica». Em *Os cem dias funestos*, do mesmo autor, a pag. 503, lê-se, com relação ao referido general: «A republica ainda o não reputou em muito mau uso, porque o nomeou membro da Comissão de Defeza Nacional». Não tenho agora tempo para procurar, mas parece-me que o sr. Rocha Martins dá esta mesma informação em mais de um livro seu. *O Dia* tambem publicou esta noticia em 1911. Todos estes autores foram impelidos pelo odio? Ou foi por politica de soalheiro? Porque não refutou o sr. E. Raposo Botelho aqueles autores e só reparou, injustamente, no que eu escrevi, baseado neles?!

Mas, ha mais. A pag. 17 do mesmo *Diário dos vencidos*, é acusado o general R. Botelho, ultimo ministro da Guerra da monarquia, de ter licenceado todas as praças do segundo ano do Campo Entrincheirado, quando os seus antecessores, Sebastião Telles e Matias Nunes, não as tinham licenciado com receio de que houvesse algum movimento revolucionario.

Esta acusação, que eu saiba, não foi repelida pelo sr. E. Raposo Botelho, a quem só agora causam engulhos umas ligeiras referencias por mim feitas a seu pai no meu ultimo livro de memorias politicas, *Em plena republica!*

Ainda mais. A pag. 493 de *Os cem dias funestos*, lê-se que o então capitão Raposo Botelho, segundo correu, não sabe o autor se com fundamento se sem ele, passara as horas da revolta de 31 de janeiro, no Porto, «debaixo de umas tábuas da viela da Madeira». Esta acusação gravissima, em que eu não quero crer, não foi, que me conste, rebatida pelo sr. E. Raposo Botelho.

Tambem o não foi a noticia dada pelo ilustre escritor sr. Rocha Martins, a pag. 371 do tomo II da primeira edição da sua obra, *D. Manuel II*, de que o general R. Botelho, quando ministro da Guerra, na comemoração da batalha do Buçaco, em 1910, tendo perdido uma das suas dragonas de general, aparecera diante de el-rei e dos outros generais, assombrados, com umas simples charlateiras de cavalaria. A pag. 523 dessa sua obra, no volume citado, o mesmo escritor chama áquele general «caricatura estranha numa grande tragedia nacional».

Fui eu assim cruel para com o general R. Botelho? Não! Insurgiu-se o sr. E. Raposo Botelho contra estes pecados durissimos? Creio que tambem não. Atacou um jornal da provincia, que tratava seu pai por uma alcunha picaresca, a que nunca fiz alusão, apesar do tal meu suposto odio? Não!

No *Diário dos vencidos*, atráz citado, a pag. 210, lê-se que o general R. Botelho, durante a revolução que derrubou a monarquia, foi visto pelo sr. Paiva Couceiro no Quartel General de Lisboa, não a tratar da mobilização das forças fieis, mas na casa de jantar, «vestido á paisana, sentado á mesa, reconfortando-se com um caldo reparador».

Isto, que eu não reproduzi, não fez impressão no animo do sr. E. Raposo Botelho; mas causou-lhe abalo a minha referencia ás palavras de seu pai, dirigidas durante a revolução de 1910, ao comandante da Divisão, a quem, de dez em dez minutos, preguntava: «O' sr. conselheiro, estão tomadas as providencias conducentes ao fim que se tem em vista?...», como se lê a pag. 68 do *Diario dos vencidos*, de outros livros e de varios jornais!

E foi daqui que nasceu, com a primeira carta do sr. E. Raposo Botelho, esta controversia, e não, como ele falsamente afirma, de eu ter acusado seu pai de ter sido nomeado pela republica para altos e bem remunerados cargos, quando, aliás, é certo que se ele o não foi para um, o foi para outros dois, diferentes desse. Note-se que eu não me referi sómente ao general Botelho, mas sim tambem a *outros* funcionarios, nomeados pela republica *para altos e rendosos cargos*.

Como deixo provado, não reproduzi grande numero de acusações feitas ao general Raposo Botelho, ultimo ministro da Guerra da monarquia, que, em vez de se pôr em acção e de sair para o campo, para a defender—como em fevereiro de 1927 fez o ministro da Guerra, sr. Passos e Sousa, para defender a republica—se limitou á inacção e a tomar o tal caldinho reparador, a que eu, benevolamente, não aludi.

Demonstrado fica, pois, que nenhum odio votei, nem tinha motivo para votar, ao general Raposo Botelho, e que nenhuma ofensa fiz á sua memoria. Afirmar-se o contrario disto é insinuação repelente, que não quero qualificar com mais dureza, mas que repulso indignadamente.

O sr. E. Raposo Botelho, perante as varias acusações feitas por diversas pessoas a seu pai, desde 1910, só agora, tardiamente, acordou, para o defender de duas, que eu não inventei, mas que apenas reeditei, produzindo o que encontrei escrito. Nada escrevi que se comparasse ao que escreveram Julio de Vilhena, Rocha Martins e Joaquim Leitão. Deixo aos meus leitores os comentarios.

Tudo fica, pois, esclarecido, e, portanto, ponho ponto final na discussão, que nem ela, nem quem a provocou, pela maneira como a provocou e seguiu, tanto merecem. Aproveito a ocasião para dizer que só me inspiram desprezo diatribes anonimas de certos jornais de Lisboa e da provincia que não leio e a que me não baixo a responder.

De V., etc.—*Antonio Cabral.*

DESPORTOS

A gimnastica no Sport Lisboa e Benfica

Começaram ha dias no Sport Lisboa e Benfica as classes de gimnastica, que são como no ano passado, dirigidas pelo professor Rui da Cunha. O horario é o seguinte:

Infantis—terças e quintas-feiras, das 16 ás 17 horas.

Senhoras—terças e quintas-feiras, das 15 ás 16 horas.

Adultos—segundas e quintas-feiras, das 8 ás 9 horas.

Foot-ball—quartas e sextas-feiras, das 8 ás 10 horas.

Atletas—segundas e quintas-feiras, das 8 ás 9 horas.

Rugby no Sporting

O Sporting participa-nos que abriu a inscrição para os sócios que desejem entregar-se á pratica do «rugby», realisando-se os treinos ás segundas e sabados.

* * *

O Sporting teve a amabilidade de nos enviar dois bilhetes de livre ingresso no seu campo e sede. Agradecemos.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60-Rua da Prata-62

A Exposição Industrial

e os transportes por caminho de ferro

Varias pessoas têm alvitrado a criação de bilhetes especiais a preços reduzidos, que se chamariam «bilhetes da exposição», a fim de transportarem a Lisboa, de todos os pontos do país, aqueles que desejam visitar o grande certame industrial do Parque Eduardo VII.

Informámo-nos junto da administração da C. P. sôbre a viabilidade dessa pretensão e o funcionario categorizado que teve a amabilidade de nos receber citou-nos as regalias que a C. P. já concede, como, por exemplo, os «bilhetes fim de semana», quasi com 50 por cento de abatimento, e estada de dois dias na capital. Além disso, estuda-se neste momento e devem ser aliadas muito em breve, novas tarifas especiais, com validade para três, quatro e cinco dias, sendo esses bilhetes combinados com os principais hoteis de Lisboa, de modo a incluir no preço da viagem todas as despezas de comida, dormida e entradas na Exposição.

Ainda, além destes serviços, tambem a Companhia pode fornecer comboios especiais, estando já contratados alguns.

Desta forma, a C. P. acompanha com solicitude todos os desejos do publico, concedendo-lhe vantagens e regalias que só uma grande empreza pode proporcionar.

Livros para estudantes pobres

Recebemos de um generoso anonimo, destinados a estudantes pobres, os seguintes livros de ensino: para instrução primaria—«Gramatica Portuguesa» de Ulisses Machado, «Moral e Educação Civica» de Chagas Franco, «Portugal-Leituras» de Pires de Lima; para os liceus—«Geometria», 1.º e 2.º classe, de Santos Andrea, «Aritmetica», 1.º classe, do mesmo autor, «Ciencias da Natureza», 1.º classe, de Covique Santos, «Leituras Historicas», de Pires de Lima, «A Nossa Terra», de Xavier Rodrigues.

Os nossos agradecimentos em nome dos pobres a contemplar.

CASA JAYME PINTO
CHAPEOS MODELOS — ALTA NOVIDADE
R. DO OURO, 259

Curiosidades

Moscovo de uniforme

MOSCOVO, outubro—As autoridades moscovitas resolveram introduzir de novo o uso do uniforme para os funcionarios dos Correios e Telegrafos e para os porteiros.

Muitos vêem nesta decisão o primeiro sinal de regresso ao uso generalizado do uniforme, dantes tão espalhado na Russia. Como é facil recordar, a Russia, antes da revolução, era o país do mundo onde se viam mais uniformes, porque quasi todas as profissões tinham uniformes minuciosamente prescritos.

Depois da revolução, os uniformes—excepção feita dos do exercito, da policia e dos bombeiros—foram suprimidos, visto que se consideravam como um distintivo das classes, e os esforços do governo eram dirigidos precisamente com o fim de eliminar essas diferenças. Os engenheiros foram os unicos que durante algum tempo conservaram as insignias caracteristicas da sua profissão. Mais tarde, porém, tiveram de seguir tambem a corrente geral. A medida foi tão radical, que até os ferro-viarios e o pessoal dos carros electricos, que têm uniforme em quasi todos os países do mundo, deixaram de o usar.

A recente resolução das autoridades moscovitas tem, portanto, um notavel significado politico-social e foi originada no facto de, ultimamente, numerosos ladrões se terem introduzido nas casas, sob o pretexto de serem carteiros.—(United Press).

A invenção de um brasileiro

RIO DE JANEIRO, outubro—O engenheiro brasileiro Euler de Mendonça construiu um torpedo dum novo genero, que constitui um invento altamente sensacional. O inventor afirma que o torpedo, além de se mover na direcção do seu lançamento, pode dirigir-se por ondas electricas, de forma a poder seguir a sua rota. O raio de acção e a governabilidade do novo torpedo vão até 80 quilometros. Se o projectil não acertar no alvo, não se perde, podendo mesmo fazê-lo voltar.

Esta nova arma de guerra maritima apresenta ainda outras vantagens.

O torpedo Mendonça custa um terço de qualquer outro torpedo comum, com as mesmas dimensões. As suas medidas são: 5 metros e 60 de comprimento, 60 centimetros de diametro e 200 quilos de peso. Está munido duma helice, accionada por determinada fôrça motriz, sôbre a qual Mendonça guarda o mais absoluto segredo. A helice regula a velocidade do projectil, que pode ser aumentada ou deminuida á vontade. Pode, por exemplo, acelerar essa velocidade de tal forma que o torpedo deixa de ser visivel na agua. A velocidade média dêste novo invento é de 35 anos, ou sejam cêrca de 65 quilometros.—(United Press).

Achados preciosos na Persia

TEHERAN, outubro—Os arqueologos americanos, sob a direcção do dr. Erich Schmidt, fizeram em Dangham preciosas descobertas.

A expedição cientifica, organizada conjuntamente pela Universidade da Pensilvania e o Instituto Americano de Arte Persa, fez escavações num palacio que se julga ter estado enterrado mais de 3.000 anos, em razão dum cataclismo qualquer, salvando-se assim de ter sido saqueado, como aconteceu a inumeros tesouros da antiguidade. Só assim se explica que a expedição pudesse encontrar no palacio uma verdadeira camara de tesouros absolutamente intactos. Além de colares e diademas de ouro, descobriram-se preciosas taças de alabastro, armas de cobre magnificamente trabalhadas, vasos e ornamentos de ouro e prata.

Entre os objectos mais preciosos que se encontraram, figuram cinco cabeças de ariete, de ouro trabalhado a martelo, que acusam relação com a arte dos Sumeris. Em conjunto, os achados em Dangham têm extraordinario valor artistico.—(United Press).

DR. RAVARA
RETOMOU A CLINICA

A Cidade

AOS ESTUDANTES
Fatos de batina, com capa, bandas de seda, desde 300$00 conforme as edades.
Enviam-se para a provincia.
CASA LONDRES
Calhariz, 19 — Telef. 21349

CASOS DO DIA

11.º Postal da exposição

Ao sr. Sebastião Curado, porteiro chefe do Parque:

Pois meu caro e desconhecido senhor, o seu «stand» é a bilheteira. A sua galeria é o Parque todo. O seu pavilhão é a soma de todos os pavilhões. O senhor Curado é o porta aberta—vitrine escancarada para o trabalho.

E o senhor tem um grande papel a representar e a sua função é significativa. O senhor, sem dar por isso, é o cronista da Exposição. Naturalmente não sabe escrever. Nem eu. Não nos importemos; quando se sabe escrever—ninguem nos lê. Pode ser que isto que eu lhe digo seja ou pareça paradoxal. Levava tempo a explicar. Adiante.

E' que o meu caro e ignoto sr. Sebastião Curado é que podia um dia dizer o efeito que este certame de trabalho português produziu na população. E qual a interpretação que está sendo dada a tudo isto. Indo mais longe, poderia fazer uma analise do estado de cultura do povo, dizer da psicologia das classes e castas sociais, tratar o espectaculo pelo aspecto civico, pelo aspecto moral, pelo aspecto pitoresco.

Lembra-se do Passeio Publico? Era por aí. O tempo do romantismo. A burguezia no estado contemplativo, o povo no estado natural infantil, e as aristocracias—porque ha varias—no estado cataleptico do orgulho. Hoje tudo mudou: a aristocracia está pior, coitada, e salvam-se apenas os nobres cujo timbre e elmo assenta sobre o trabalho e não sobre os pergaminhos.

A burguesia já não é romantica; o povo, sim, é romantico porque é bom, e realista porque tem sofrido muito.

Por isso lhe escrevo, e pregunto: no Parque da Exposição que tendencia leva a Grei em face do acontecimento? Ouve os comentarios das gentes? Que preferem: o passeio, o lago, a aldeia da Guiné, o namoro—resto do Passeio Publico, ou, pelo contrario, preferem conhecer o desconhecido, ou seja, o trabalho do operario anonimo, a obra oculta das fabricas, as coisas lindas dos «stands», esta particula do genio português, que é capaz de tudo, mesmo de, sendo poeta, contemplativo, serrano, pescador e troveiro, se tornar—industrial?

Meu caro porteiro fiscal: fiscalize. Mas não apenas os seus subordinados, ou algum popular que se escape sem pagar o bilhete.

Fiscalize, ouvindo e interpretando, a alma do povo. A' sua maneira — inquira.

E diga-nos se é o povo humilde, irmão dos soldados desconhecidos do trabalho, ou se são as classes privilegiadas, meia burguesia, meia «vieille Roche» — que melhor entende, ou mais faz por entender, este quadro feliz da actividade nacional.

Queira ainda pedir-lhe que recomendasse aos seus superiores a colocação de uma grande planta da Exposição á entrada do Parque — como ha no Jardim Zoologico—e que indique em que salas ou ruas estão as coisas que a cada um mais apraz, e vai melhor com sua sensibilidade e cultura.

Receba felicitações pela sua futura cronica, sr. Curado, de um modesto cronista, que hoje substitui o sr. Norberto de Araujo, e que nunca se curará do vicio de se apaixonar, ingloriamente, pelas coisas belas da nossa terra.

FERNANDO COSTA

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

NA BOA HORA

O CRIME DO PATEO DO TRONCO

Começou hoje a ser julgado

o autor da morte de Luiz Piangas

Na Boa Hora, iniciou-se hoje o julgamento daquele rapaz que, em 19 de janeiro do ano decorrente, matou a tiro, no Pateo do Tronco, um sujeito de reputação desordeira que para lá o desafiára.

Noite de treva, o Piangas, que assim se alcunhava o morto, encontrando-se com o outro num clube da rua Jardim do Regedor, embirrou com ele e pôz-se a prosopiar valentias.

—Se você é homem, venha ali fora comigo!

O Ramalho—este Ramalho é o reu de agora—teve vergonha de ser cobarde. e teve medo do antagonista, por já saber que ele, em questões daquelas não costumava ficar-se em pimponices de garganta. Tanto lhe custava matar um homem como comer um frango de cabidela.

Aceitou, portanto, o repto, e, munido duma pistola, para o que desse e viesse, foi com o Piangas até onde ele o quiz levar, que foi ao tal Pateo do Tronco.

Uma vez lá, não se sabe bem o que se passou. Só o que se sabe é que o desafiador caiu, varado por um tiro, e não houve remedio senão pô-lo a apodrecer definitivamente na terra do cemiterio.

Isto é, em linhas gerais, a causa que está a ser julgada na Boa Hora, perante um auditorio selecto de amantes destas coisas tristes da vida.

Fomos ver tambem, mas por dever de oficio. E logo á entrada a Justiça, na pessoa de um oficial de diligencias que se chama Leal e que deve ser uma joia por mais que procure mascarar-se de Ferrabraz, procurou pôr embargos á reportagem.

Amigo Leal, mal nos lobrigou por cima dos oculos de varais que lhe reforçam a vista, quiz saber quem eramos donde vinhamos e ao que iamos ali.

—Sou da Imprensa e venho fazer a noticia disto...

—Da Imprensa? Tenha a bondade de mostrar o instrumento!

—Qual deles?

—O instrumento de prova. O documento que o acredita.

Satisfizemos-lhe a vontade, aliás legitima, e o sr. Leal, abandonando-nos num banco sem costas, voltou, atarefado, á sua faina de mestre de cerimonias do tribunal.

—Façam favor de se levantar!

Levantou-se toda a gente. Era o sr. dr. delegado que chegava e o sr. Leal que anunciava o recemvindo, apontando-o ao respeito de categoria que a etiqueta prescreve.

O magistrado instalou-se na sua catedra, e o sr. Leal, já entrajado de opa negra, pediu licença, num grande aprumo militar:

—Vocencia dá licença? Façam favor de se sentar!

Tornámos todos o sentar-nos, a compasso, como se fosse uma descarga surda sobre as tabuas duras dos bancos.

Decorreram minutos, e outra vez o sr. Leal intimou:

—Façam favor de se levantar! Façam favor de se sentar!...

Repetiu-se isto tantas vezes quantos os magistrados que foram chegando á sala. Quatro ao todo. Se chegam á meia duzia, ou os bancos ficavam sem tinta nos assentos, ou nós ficavamos sem fundilhos nas calças...

* * *

O sr. dr. Gomes Paulo, juiz presidente, acolitado pelos srs. drs. Nunes de Carvalho e Simão José, juizes tambem, fez um sinal ao Leal. O Leal, como um conta-regra atento, pôz-se a dizer em voz muito alta:

—Deixem lá passar! Deixem lá passar!

E quando todos os olhares se voltaram a vêr quem era que lá vinha, surgiu no tribunal um desgraçado que parecia um farrapo de gente.

Rôto, descalço, esfrangalhado, esqueletico, o sujeito tinha batido na mãi, e ia ali responder pela ruindade de tamanho crime.

—Como se chama?

Disse o nome. Heitor Abrantes, ou coisa parecida.

Não sabe lêr nem escrever e, quando lhe preguntaram pela filiação, informou a tartamudear:

—Pai de filhos incognitos!

—Deve ser o contrario. Filho de pais incognitos...

—Ou isso!

As testemunhas foram metidas numa especie de touril; o sr. Leal irritou-se por não os poder fechar á chave visto a porta não ter fechos, a mãi do reu instalou-se num banco a dizer cobras e lagartos do filho, e começaram os interrogatorios.

Os magistrados puxaram quanto puderam pela lingua ás testemunhas; o filho desculpou-se com a mãi, a mãi desculpou-se com o padrasto, o padrasto desculpou-se com os vizinhos; e a breve trecho averiguou-se que tudo aquilo era apenas miseria e vinho.

Embebedavam-se todos quanto podiam, e uma vez ebrios, como a educação não chega para restabelecer o equilibrio, toca a desancar-se mutuamente e a bradar pelo da guarda com escandalo de sobressalto constante na area toda da vizinhança

A mãi, com uma colcha de cama a fingir de chaile e com muita sujidade na roupa de vestir, exclamou, a fazer valer o seu direito:

—Ainda estou cheinha de nodoas! Ainda estou cheinha de nodoas!

E toda a gente concordou.

O dr. delegado classificou aquilo de autentica miseria moral. E toda a gente concordou tambem.

O dr. juiz disse que tão bebedo era o filho como o padrasto. E toda a gente concordou ainda.

E arrumaram-se a um canto os figurantes da lamentavel cena, como objectos gastos pelo uso, para se entrar então no caso da morte do Piangas, o qual caso está a ser destriçado á hora em que redigimos a noticia, sem pormenores que dêem motivo util de reportagem.

Ha que ouvir cerca de 20 testemunhas, o que deve levar seu tempo, sendo provavel até, que o julgamento não fique concluido hoje.

O reu está sendo defendido com muita inteligencia e com muito brilho pelo sr. dr. Barbosa de Carvalho.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

POEIRA DA CIDADE

Uma pretinha da Guiné que toma parte nas dansas indigenas que se realizam no recinto da Exposição Industrial

CASAMENTO DE CIGANOS

No Campo Grande estabeleceu-se, ha tempo, um acampamento de ciganos, que provocou sensação no sitio. Há dias, uma das raparigas, de nome Maria Mendes, foi raptada por um seu irmão de raça. Apresentada queixa na Policia pela familia da raptada, foram ambos presos.

Chamados os pais da pequena ao Torel, resolveram autorizar o casamento, convidando para padrinho o agente Custodio das Dores. A cerimonia deve realizar-se dentro de três dias, ao ar livre, no proprio acampamento, e promete dar brado. Os bailes e descantes devem prolongar-se durante 24 horas.

Os monarquicos alemães
e o contrabando de armas

BERLIM, 17—segundo informações de Amsterdam, a imprensa social democrata anuncia que na Camara dos Deputados holandesa vai ser feita uma interpelação pelo facto dos monarquicos e nazis alemães abusarem do direito de asilo na Holanda. O relator apoiará as revelações do jornal socialista holandês «Hetvolk», estabelecendo a relação entre o contrabando de armas da Holanda para a Alemanha e a actividade esenvolvida pelos monarquicos alemães na Holanda.—(Havas)

O PROGRAMA DE VON PAPEN

BERLIM, 17.—Discursando em Paderborn, von Papen expôs o seu programa de politica economica, confirmando o seu duplo objectivo: a conservação da sua moeda e a anulação das dividas de guerra. Quanto á politica, declarou que a ideia do santo imperio constituia a aspiração das gerações futuras na luta para a igualdade dos direitos.—(Havas).

Controversia historica

Por conveniencia de paginação, inserimos na 3.ª página uma carta do sr. conselheiro Antonio Cabral, ainda acêrca da actividade exercida pelo general Raposo Botelho nos primeiros anos de republica.

TIVOLI
apresenta em
O CONCERTO RIAL DE SANS-SOUCI
toda a galanteria e toda a elegancia do seculo XVIII

A melhor prenda e que mais arranjo faz
Um ferro electrico por Esc. 75$00
ELETRICIA
Rua Santa Justa, 87

A Cidade

Professora

Leciona em sua casa ou na dos alunos, instrucção primaria, português, francês e inglês.

Rua Antonio Enes, 22, 2.º

VIAGEM DE ESTUDO

Vieram a Lisboa

os alunos da Escola

de Veterinaria de Cordova

Os trinta e dois alunos da Escola de Medicina Veterinaria de Cordova que vieram a Lisboa em viagem de estudo, visitaram esta manhã o Jardim Zoologico, acompanhados do seu director, sr. Rafael Castejo, e dos professores srs. José Hidalgo, Felix Infante, Rafael Ortiz, Izidoro Garcia, Gabriel Bellido e Rafael Martin.

A impressão recebida pelos estudantes cordovesês foi magnifica e na sua pronuncia natal não se cansavam de afirmar:

—«Es er mejó parque di fieras de la peninsula, mejó que er de Barcelona y muchisimo mejó que er de Madrid.»

Ao meio dia foram almoçar ao hotel onde se hospedam, e depois voltaram a passar pelo Jardim Zoologico, para irem a Benfica visitar o Laboratorio de Patologia Veterinaria, onde foram recebidos pelo director sr. dr. Antonio Agueda Ferreira e pelos professores dr. Avila Horta, Ribeiro Baptista, Vieira Conde, Amoedo Machado e Mario Rosa. Os estudantes cordoveses, acompanhados pelo director da Escola Veterinaria, dr. Lencastre e por alguns alunos seus colegas de carreira, percorreram detidamente as secções de bacteriologia e de preparação de vacinas para a raiva, peste e carbunculose, sala de autopsias, forno crematorio, etc., confessando novamente a sua admiração por tudo quanto viram no modelar laboratorio, admiração que, seja dito de passagem, é confirmada por todos os visitantes estrangeiros, e muitos são os que solicitam tal visita, como hoje, por exemplo, aconteceu ao director do Laboratorio de Nova York, que se encontra em Lisboa.

Seguiu-se a visita á Escola de Veterinaria, onde lhes foi oferecido um «Porto de Honra», e cujas obras de alargamento mereceram novos elogios:

—«En Cordoba tambien estan a construir una escuela que importa en três millones de pesetas, pero no queda mejó que esta!

Esta noite assistem os estudantes cordoveses ao espectaculo do Coliseu, e amanhã vão a Sintra, Cascais e Estoril, partindo depois de amanhã para Santarem e Coimbra, de onde regressarão a Cordova por Salamanca, Avila, Madrid e Toledo.

Proezas de gatunos

Esta madrugada no escritorio do sr. P. Rodneyt Hetberly, rua Duque da Terceira, 24, 5.º, foi praticado um roubo por arrombamento. Desapareceram uma maquina de escrever e outros objectos.

—O agente Baptista prendeu Joaquim Antonio Pereira, criado de mesa, residente na rua de Santo Antonio da Gloria, 81, como autor de varios furtos de gabardines e sobretudos em cafés e restaurantes. Numa busca a que a policia procedeu em sua casa foram apreendidas muitas cautelas de penhores.

—Foi preso pelo agente Baldy Belem, em Arruda dos Pisões, José Madeira Junior, que ficou com 8.000$00 pertencentes a Maria Rita da Silva, que lhe haviam sido confiados pelo marido desta.

—O agente Anibal Costa foi encarregado de descobrir os autores dum furto de talheres e outros objectos, praticado numa camioneta dos Grandes Armazens do Chiado que andava fazendo distribuição de encomendas.

—O agente Filipe Silva foi encarregado de proceder a investigações relativas a um importante furto que há dias se deu no concelho de Oeiras.

A CRISE DE TRABALHO

O COMISSARIADO DO DESEMPREGO

vai entrar em actividade

começando por estabelecer agencias em todo o país

O antigo ministro do Comercio, tenente-coronel sr. Carvalho Teixeira, que foi recentemente nomeado para exercer o cargo de comissario do Desemprego, entrou já no exercicio das suas funções, tendo-nos feito, hoje, algumas declarações sobre a acção que tenciona desenvolver em tão importante comissão de serviço.

—A minha nomeação—disse-nos aquele oficial—foi motivada por um convite e repetidas instancias por parte do engenheiro sr. Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas. Invocando a nossa amizade, desde que sobracei a pasta do Comercio—já lá vão quatro anos—acabou por me convencer a exercer este novo cargo quando apelou para o meu dever civico e humanitario de auxiliar o govêrno da Republica a acudir á situação dificil dos desempregados.

E continuou nestes termos:

—Não foi em busca de glorias que aceitei a nomeação de comissario, pois entendo que as lagrimas e os soffimentos dos sem pão não podem servir para tecer corôas de gloria a ninguem. Não me guiou tambem qualquer ambição de colher fartos proventos que servissem para desviar injustamente o dinheiro amealhado para procurar um remedio á crise do trabalho, em beneficio de quem está fruindo os vencimentos remuneradores da sua actividade.

Referindo-se a determinados comentarios que tenham sido feitos á sua nomeação, o tenente-coronel sr. Carvalho Teixeira disse-nos:

—Eu estava, de facto, a desempenhar, ha tempos, numerosos e variados cargos publicos—quatro pelo menos, alem de outras comissões trabalhosas avulso—mais com sacrificio do que com provento proprio, pois só dois dos referidos cargos eram remunerados, e os restantes, incluindo, por exemplo, o da Bolsa de Mercadorias, eram absolutamente gratuitos.

Continuando, afirmou:

—Não ha, pois, motivo algum para uma classificação de «tubarão», como á primeira vista poderia parecer, tanto mais que, para me ficar tempo disponivel para os trabalhos do Comissariado, já o govêrno me dispensou, pelo ministerio da Guerra, aliás com o meu assentimento, do desempenho efectivo dos meus dois unicos cargos remunerados. Isto terá como imediata consequencia sobrar-me algum tempo, mas sofrer uma redução de cerca de um terço nos vencimentos militares e uma correspondente redução dos beneficios materiais do novo cargo a uns magros centos de escudos por mês... Ficam assim postos os pontos nos ii...

Falando depois sobre a acção a desenvolver, o comissario disse-nos:

—Está o Comissariado instalado nas salas da Comissão Liquidataria dos Caminhos de Ferro do Estado, no palacio Penafiel, ao Caldas, onde ha apenas a fazer ligeiras e rapidas beneficiações para que a instalação fique concluida, conveniente, mas economicamente, dentro de uma ou duas semanas.

—O pessoal?

—Está sendo nomeado o pessoal, mas obedecendo ao seguinte criterio: três ou quatro funcionarios publicos, para chefes de secção ou de serviço, como lhes queiram chamar, e o restante pessoal será todo recrutado entre desempregados que estejam inscritos nos registos das autoridades, e que trabalharão por turnos de três dias por semana, cada um. As nomeações serão feitas para os diversos lugares conforme as habilitações dos desempregados.

—Qual o programa de acção?

—Ainda é cedo para se apresentar como programa qualquer coisa mais do que o decreto que criou o Comissariado. Trata-se de um organismo novo, que terá de se adaptar ás necessidades e condições do meio em que tem de se desenvolver, e o nosso país é bem fertil em surpresas, em casos tais...

«Por enquanto, e talvez ainda por algum tempo, temos de nos contentar em marcar duas directrizes para o programa a organizar e a executar: poupar os recursos á disposição do Comissariado, cortando todos os desperdicios para os poder distribuir por trabalhos que beneficiem o maior numero possivel de desempregados e colocar alguns dos muitos sem trabalho onde lhes seja possivel angariar os recursos indispensaveis para as suas necessidades economicas, sem contudo sobrecarregar o orçamento do Comissariado.

«Iremos fazendo, tambem tão depressa quanto possivel, a organização das agencias do Comissariado por todo o país, a fim de que a missão deste organismo possa começar a desenvolver-se rápida e eficazmente, como impõem as circunstancias do momento.

O FALSO EXAMINANDO

Chama-se Eduardo Alves Vicira o professor de ensino livre que, há duas epocas, vinha fazendo provas de exame de admissão no Instituto de Ciencias Economicas e Financeiras, substituindo os alunos Albano Carlos Pereira dos Santos e Manuel de Sousa Andrade.

Encontram-se todos presos, devendo ser enviados brevemente para a Boa Hora.

Naturismo, desporte e nudismo

Dedicada aos desportistas, aos intelectuais e á juventude da capital realiza-se hoje, ás 21 horas, na rua Garrett, 80, 2.º, uma conferencia da «Semana Naturista», na qual o sr. Eduardo Godinho Monteiro falará sôbre «Relação entre Naturismo, Desporte e Nudismo». A entrada é livre.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu R. Nova da Trindade, 9

ANNY ONDRA
despede-se esta noite do publico do SÃO LUIZ
E O SÃO LUIZ, amanhã, apresenta
KATE DE NAGY em A BELA AVENTURA

HA ONZE ANOS!

O suposto autor

do descarrilamento da Figueirinha

aguarda julgamento

Uma das figuras mais curiosas do Limoeiro, entre os quinhentos reclusos que ali vivem, é Jacinto da Silva, 35 anos, que ha 11 está a ferros da Justiça, esperando julgamento. Jacinto da Silva é acusado de um crime monstruoso, para o qual não ha piedade.

JACINTO DA SILVA

Todos se lembram que, em 9 de novembro de 1921, pelas 2 e 40, o comboio do Alentejo descarrilou, perto da estação da Figueirinha, tendo morrido nove pessoas. Entre elas, uma criancinha, Dinorah, cujo corpo apareceu estrangalhado, horrivelmente, sob um montão de ferros e chapas, do qual saía um jacto de fogo e este queixume... «mãi, mãizinha!».

A causa do desastre foi um desvio de *rails*, tendo sido preso, pouco depois, como seu autor, em Aldeia Nova de S. Bento, Jacinto da Silva, que, então, era descarregador do Sul e Sueste, ao serviço na estação de Odemira. De facto, ha fortes presunções de que seja ele o criminoso. Antes de ser descarregador era assentador de linhas, conhecendo todas as vias do Alentejo, como os seus dedos. No entanto, convem dizer que o Jacinto tem negado sempre participação no crime e feito os maximos esforços para ser julgado.

Eis o que ele diz:

—Ha onze anos que estou preso, sem processo formado. Já estive cinco vezes no Limoeiro, uma em Africa e varias na cadeia de Elvas. Não sou eu o autor do descarrilamento. Quando ele se deu, estava naquela cidade, lembro-me bem.

—Suspeita de alguem?

—Não, senhor.

—Assistiu alguma vez a reuniões dos seus camaradas ferroviarios?

O Jacinto não nega o facto, que pode ter, talvez, importancia. No entanto, proclama a sua inocencia, acrescentando:

—Não ha provas contra mim. Tenho ido varias vezes ao Torel e os agentes são os primeiros a dizê-lo.

Decerto, a condição moral não é uma prova. Se preguntassem ao jornalista a sua opinião sobre o presumido autor do descarrilamento, ele não a diria. O que se impõe, porém, é que ele seja julgado—e condenado ou não, conforme a justiça, no seu imparcial criterio, o entender.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30 «A violeta de Montmartre».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O [illegible]colarinho».
Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A' [illegible]0 e 45 e ás 22 e 45—«Sapeiçato!».
Coliseu—A's 21 e 15—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Cine-Gimnasio—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom[illegible]ngos Sequeira
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—A's quintas e domingos, ás 21 (sonoro).
Promotora—Largo 20 de [illegible]bril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro A's 21.

TRINDADE
TODAS AS NOITES
UM
LINDO
ESPECTACULO

A VIOLETA DE MONTMARTRE

OPERETA
EM
3
ACTOS
COLOSSAL SUCESSO
DA
COMP.A ARMANDO DE VASCONCELOS

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.

ANALISES CLINICAS
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Margarida da Conceição Silva

FALECEU

Amelia Maria da Conceição Silva, Ernestina da Conceição Silva, filho e mais familia participam a todos os parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua muito querida e chorada filha, irmã, tia, neta, sobrinha e prima, e que o seu funeral se realisa amanhã, terça feira, pelas 9 horas, saindo o prestito funebre da Avenida Marquez de Tomar, n.º 46, 2.º, para o cemiterio do Lumiar.

Esta é a ultima semana da

REVISTA DO COLISEU

Hoje estreia do quadro novo

"As passagens desta vida"

Remodelação quasi total do 3.º acto

Vida! Animação! Alegria! Deslumbramento!

Grande sucesso dos numeros novos

Encontra-se já na ultima semana de representações a famosa «Revista do Coliseu» que, prestes a atingir a sua 100.ª exibição, deixa em pleno sucesso o palco do monumental teatro, em consequencia de inadiaveis contratos com a companhia de Circo que faz a sua estreia no sabado, 29.

Hoje, realiza-se um sensacional espectaculo da moda em que se estreia um originalissimo quadro novo, intitulado "As passagens desta vida" ao qual se pode desde já augurar um retumbante exito, desde a sua extraordinaria animação e raridade do assunto.

O cenario é de Serra & Amancio e é surpreendente pela realidade flagrante que os cenografos, admiraveis artistas, lhe souberam dar.

O terceiro acto aparece quasi todo remodelado.

O Coliseu oferece, pois, ao publico de Lisboa a oportunidade de apreciar um espectaculo de revista e de feérie no seu mais belo aspecto, com o colossal deslumbramento da montagem cenica, o fausto, a riqueza e o esplendor do guarda-roupa, animados por um surpreendente conjunto artistico em que figuram alguns dos azes do nosso teatro ligeiro.

Quem não tiver ainda visto esta maravilhosa peça retintamente portuguesa, com apoteoses fantasticas, que nunca foram igualadas, deve, portanto, aproveifar esta semana, a começar pela noite d'hoje, tanto mais que a «Revista do Coliseu» não só se apresenta em espectaculo inteiro, mas ainda é o melhor e o mais barato de quantos se exibem em Portugal.

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga

é "**uma viagem que nunca mais se esquece**".

Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe

ZINCOGRAVURA
FOTOGRAVURA
DESENHO
TRICROMIA
BICROMIA E
QUATROCROMIA

BERTRAND

GRAVADORES-IMPRESSORES

Trv. da Condessa do Rio, 27

LISBOA

O exito d'«O ESCORPIÃO»

Dá motivo ao estro dos poetas

Um espectador que assistiu ontem, no Avenida, ao espectaculo com a celebrada comedia «O Escorpião» enviou-nos, a proposito, as seguintes quadras:

Nem carestia da vida,
Nem chuva, nem Exposição,
Impedem que o Avenida
Se esgote co'«O Escorpião».

Diz o esposo: Minha q'rida,
Poupa na luz e no pão,
Que eu quero ir ao Avenida
Vêr contigo «O Escorpião».

Maria Matos convida
Toda a gente sem excepção
A ir vê-la ao Avenida
Na comedia «O Escorpião».

Pode conhecer a verdade!
Deixe-me dizer-lh'a
Gratuitamente.

Certos factos passados, da sua vida, seus projectos futuros, suas possibilidades financeiras e muitos outros assumptos confidenciaes lhe são revelados pela Astrologia, a mais antiga sciencia da Historia. A mesma sciencia lhe revelará os seus projectos de vida, felicidade conjugal, amigos e inimigos, sucesso com suas emprezas, questões legaes, especulações e muitos outros assumptos de interesse vital.

Deixe-me dizer-lhe quaes as forças cosmicas que podem influir na sua vida e modifical-a por completo, trazendo-lhe ao mesmo tempo o sucesso, a felicidade e a prosperidade, em vez de se expôr a fallencia e ao desespero. Essas forças podem estar agora mesmo convergindo para si. A sua interpretação astrologica ser-lhe-ha descripta em linguagem clara e simples em Portuguez e não ultrapassa duas paginas completas.

Tenha o cuidado de indicar na sua carta a data da sua nascença, seu nome e endereço bem legivelmente escriptos e com a sua propria mão. Se quizer pode mandar 5$00 para cobrir as despezas postaes e de escripturas. E' preciso escrever imediatamente se quizer receber o meu trabalho rapidamente. Pode ser que esta offerta não seja talvez renovada por isso queira escrever já para: ROXROY Dept. 6608 A Emmastraat, 42, A HAYA (Hollanda). Sello para a Hollanda: 1$25.

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2740

DR. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 10 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta—1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis—1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica. Coração e pulmões, ás 15.

SUM E' o limpa metais que vence

ESTRANGEIRO

Berlitz Sheool
Francês-Inglês-Alemão
Lições individuais e em curso
Rua do Alecrim, 20 1.°

A POLITICA COMERCIAL
dos Estados Unidos

NOVA YORK, 17—Alguns jornais desta cidade transcrevem um artigo do «Mensageiro», de Roma, em que se diz que as negociações do National City Bank of New York com os Sovietes, para se assentar nas bases dum acordo comercial, representam a continuação do sistema de enxertar o chamado «interesse superior» no monroismo, para justificar a conquista do mercado sul-americano.

O referido jornal italiano diz que os Estados Unidos emprestaram á America do Sul, entre 1920 e 1930, uns dois biliões de dolares, a juros proximos de 10 por cento. A America do Norte—continua—conseguiu aumentar o seu comercio com os países latino-americanos, de 316 milhões de dolares, em 1913, para cinco biliões, em 1931. «A conquista do Chile—escreve—é sintomatica. Sob os mais variados pretextos, conseguiu apoderar-se do «contrôle» do petroleo, do cobre e do salitre».

Uma politica menos descuidada teria evitado á America do Sul o sacrificio que tem de fazer para enfrentar os seus compromissos, que são superiores, agora, á sua capacidade de pagamento. A baixa dos preços das materias primas que constituem a riqueza da America do Sul deminuiu o valor das exportações, ainda por cima dificultadas pelos Estados Unidos, com as suas pautas aduaneiras.

O citado jornal declara que estes deram lugar a uma reacção, que deve ser acolhida favoravelmente, pois servirá para levar a ordem e a disciplina ás finanças e ao trabalho de cada Estado.—(Americana)

O conflito do Chaco

ASSUNÇÃO, 17—Apesar do conflito do Chaco, prevê-se que as colheitas deste ano são muito superiores ás dos anos anteriores, especialmente a do algodão.

São enviados diariamente muitos milhares de limões e outros frutos citricos para as linhas de fogo, a fim de os soldados poderem combater a sêde, nos sitios distantes de depositos de agua. O calor é intensissimo.

Sabe-se que em La Paz, ante as noticias—desmentidas pelo ministerio da Guerra paraguaio—de que as tropas do Paraguay matavam os feridos bolivianos, se organizaram manifestações durante as quais se pede o bombardeamento de Assunção, pelas forças aereas, como represalia.—(Americana)

Um discurso de Hoover

CLEVELAND, (Ohio), 17—O presidente Hoover proferiu um novo discurso de propaganda eleitoral, contestando a acusação do candidato Roosevelt, que dizia ter sido o regime de tarifas aduaneiras dos Estaos Unidos a causa da afluencia de ouro á Europa, obrigando por isso os europeus a abandonarem o padrão-ouro.

Acrescentou que as remessas de ouro da Europa aumentaram sempre, desde que a Camara aprovou o projecto de tarifas de Hawley Smoot, que é democrata e, portanto, partidario de Roosevelt.—United Press).

Um atentado comunista

BUENOS AIRES, 17.—Em Cordoba rebentaram duas bombas em frente das casas dos professores Walker e Alvarengo, da Faculdade de Medicina. Houve 1 morto e 6 feridos. Atribui-se este atentado a estudantes comunistas. Efectuaram-se algumas prisões.—(Havas).

O desemprego na Inglaterra

LONDRES, 17.—Segundo o «Daily Herald» ha, presentemente, na Inglaterra 2.303.000 desempregados, isto é, mais 317.000 do que em 24 de agosto de 1931.—(Havas).

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Panorama politico da Europa

Ninguem pode fundamentalmente ter ilusões sobre a capacidade da situação politica e militar da Europa neste momento.

A inimizade franco-alemã continua a ser o ponto fundamental sôbre que giram as possibilidades de paz ou de guerra no mundo.

O *gendarme* gaulês não se mostra disposto a transigir em nada que possa afectar a sua segurança, que reputa sagrada. Os germanicos, por seu lado, mantêm bem viva a chama da *révanche* que volta a encontrar os seus justificadores no campo inteiectual e, sobretudo, entre a gente das escolas.

A politica de Herriot representa o prolongamento logico da atitude assumida pelos homens que, sucessivamente, vêm assumindo na sua patria as responsabilidades do poder. Super que Briand era menos patriota do que Poincaré é desconhecer por completo a marcha dos acontecimentos. Como von Papen, interpretada a sua vontade por Neurath, não faz mais do que prosseguir os esforços incansaveis de Stresemann no sentido de dar á Alemanha uma posição de primeira grandeza no chamado concerto das nações.

A França volta ao seu metodo de antes da guerra, querendo fazer jogar os sistemas de alianças que lhe garantam direitos adquiridos, lhe assegurem um futuro tranquilo. A Alemanha, falha hoje como ontem duma diplomacia séria, renova os seus propositos de união sagrada no interior, vendo na monarquia um sistema politico bastante eficaz para, cedo ou tarde, a conduzir á luta e á vitoria.

Os ingleses, apesar da sua crise anterior, continuam a ser arbitros da situação. E' quasi certo que, salvas as aparencias que representam sempre a sua principal razão de escrupulos, não deixam contribuir para que se renove o pesadelo de 1914. Isto atira-os para a renovação da *entente* com a França, qualquer que seja o nome que venham a dar-lhe.

Inclinar-se para o lado das reivindicações alemãs, tal como estas se apresentam hoje, seria renegar um criterio firmemente seguido depois de Fachoda.

Mas as combinações franco-britanicas tropeçam com a obstinação germanofila de MacDonald, o que é um obstaculo grave para que elas possam progredir ou tomar mesmo um caminho satisfatorio.

E assim devem ser as mutações da politica interior que podem conduzir a Europa para um periodo de relativo apaziguamento de paixões ou para o exacerbamento de furias nacionalistas que aguardam apenas o momento propicio para se desencadearm.

A França, segundo tudo indica, prepara-se para substituir o actual governo partidario por um gabinete de larga concentração em que devem representar-se os varios partidos, com excepção dos socialistas; na Inglaterra o predominio dos conservadores acentua-se e na Alemanha não falta quem prepare uma restauração monarquica.

Verificadas estas transformações, será então o momento de entrar decididamente no caminho das resoluções de ordem internacional.

Sinistro maritimo

LONDRES, 17—A agencia Lloyd anuncia que o posto de Valencia informa que o vapor britanico «Red Sea» telegrafou ás 2 horas e 20 m. dizendo que recebera a bordo 48 homens da equipagem da barca francesa «Essor» e acrescentando que não havia nenhuma vitima. O barco, que está preses a soçobrar, foi incendiado.

O «Red Sea» dirige-se para Queenstown.—(Havas)

O pesadelo das dividas de guerra

NOVA YORK, 17—O senador Borah declarou que as dividas inter-governamentais se elevam a tais cifras que os homens já não trabalham para construir, mas para pagar.

O poder de compra da população—continuou—não pode ser restabelecido senão depois da resolução dos grandes problemas suscitados pela guerra.—(Americana)

Terminou a greve de Belfast

BELFAST, 17.—Terminou, hoje, a greve, que durava já ha quinze dias, nos distritos para os quais o govêrno adoptou medidas tendentes a levar o operariado a retomar o trabalho.

O ministro do Interior declarou que de amanhã em diante seriam levantadas as prescrições tomadas no principio da greve por necessidade de defender a ordem publica, nomeadamente a proibição do transito pelas ruas de noite.—(United Press).

A questão anglo-irlandesa

DUBLIN, 17.—Regressou de Londres o chefe do govêrno, sr. De Valera, que vinha pálido e muito cansado da viagem. Declarou que pronunciará provavelmente hoje, no Parlamento irlandês, um discurso acêrca da situação politica derivada do malogro das negociações anglo-irlandesas. — (United Press).

O resultado das eleições
para senadores em França

PARIS, 17—O resultado das eleições senatoriais, segundo a posição dos partidos, é o seguinte, representado respectivamente por ganhos e perdas:

Conservadores 0-1; republicanos 3-2; republicanos da esquerda 6-10; republicanos radicais 8-6; radicais e radicais socialistas 9-5; republicanos socialistas 112; socialistas S. F. I. O. 0-1; comunistas e comunistas dissidentes 0-0.—(Havas)

A vitoria do governo

PARIS, 17—Os jornais registam que as eleições de ontem não modificarão sensivelmente a fisionomia do Senado. Constituem contudo um exito para o governo de Herriot, visto que o unico grupo que conseguiu ganhos foi a esquerda democratica, que constitui no Senado a maioria governamental. Os socialistas perdem um lugar, contra as suas proprias previsões. Uma das caracteristicas mais notaveis das eleições senatoriais é dada pelo numero desusado de novos senadores: trinta e cinco.—(Havas)

A eterna luta
entre os generais chineses

TOQUIO, 17—Informa a agencia Rengo que o general Liuwen Hui, em conflito com o general Lin-Siang, foi obrigado a retirar as suas tropas do distrito de Chincha. Por outro lado, o Dalai Lama decidiu lançar um ataque sobre Haikang, a fim de conseguir esmagar as forças de Liuwen Hui, com as quais as tropas tibetanas já tiveram recontros nas margens do rio Chincha. De Hankeu informam áquela agencia que o general Liu conseguiu receber reforços e que marcha sobre Chun Kino. Outro exercito do mesmo general e que marcha pelo oeste conseguiu apoderar-se de Yia Ting, onde se têm dado serias perturbaões, que provocaram a promulgação da lei marcial.—(Havas)

A situação no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 17—O «comité» revolucionario de Antofagasta exige que todos os funcionarios nomeados pelo governo do sr. Davila sejam demitidos.

A situação politica pode classificar-se de confusa. Insiste-se em que os partidarios de Ibañez preparam um governo de força.—(Americana)

Quando regressar...

O ar forte do campo, o Sol e o ar do mar estragam a pele e tornam-a feia e desagradavel....

V. Ex.a precisa trata-la convenientemente quando regressar a casa.

Faça os seus tratamentos no Salão de Beleza da Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7, dirigido por madame Thomeris, competente e habil senhora francesa altamente diplomada pela Academie Scientifique de Paris.

CHAPEOS: MIMOSO
Modelos de Inverno
Apresentação dos primeiros modelos da Estação
RUA DO OURO, 146, 1.° ANDAR

York Bar
Rua Serpa Pinto, n.° 23 (ao Chiado)
Telefone 2 7793
O mais elegante bar da capital
O mais elegante, mas o mais barato
PREÇOS
Whiskies, de qualquer marca do mercado ..... 5$00
Whiski especial York Bar, em barril ..... 4$00
Cocktails, especialidade.... 3$00
Vermouth ..... 2$00
Serviço barato e primoroso de restaurante
Magnifica canja
Grill Room moderno

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

CONDES
BOUBOULE
em
O REI DO BEIJO

EFEITOS DO TEMPORAL

Cenas dramaticas

de naufragios nas costas inglesas

LONDRES, 17.—As tempestades que assinalaram o fim da semana nas costas inglesas provocaram diversos naufragios e deram origem a actos de heroismo praticados durante os socorros prestados ás tripulações que se encontravam em perigo.

O navio de carga italiano «Monte Nevoso» encalhou, como se sabe, ao largo de Norfolk. A tripulação foi conduzida para Gorleston pelo barco salva-vidas de Cromer, depois de 60 horas de porfiados esforços.

Ao chegarem a Cromer, os naufragos foram recebidos com grandes manifestações de entusiasmo, repicando os sinos das igrejas. O capitão e três oficiais do navio naufragado recusaram-se a abandonar o seu barco. Mas como a furia do mar ameaçava destrui-lo, viram-se obrigados a lançar á agua uma das embarcações, tendo de lutar desesperadamente contra o temporal. Mais tarde, foram encontrados por um barco-motor, que os conduziu a Lowestoft.

Diversos navios que cruzavam a Mancha receberam pedidos de socorro dum hidro-avião. A tripulação dum deles julgou mesmo ver um foguetão que teria sido lançado pelo hidro. Fizeram-se pesquisas, mas até agora nada se encontrou, não havendo noticia de nenhum avião inglês ou estrangeiro que tenha desaparecido naquelas paragens.

A tripulação do vapor «Braedale», de New Castle, que se afundou ao largo da ilha de Wight, na madrugada de ontem, conseguiu, ao cabo de dez horas de esforços inauditos, alcançar um porto seguro.—(Havas).

A CAMPANHA ELEITORAL
nos Estados Unidos

NOVA YORK, 17.—A três semanas da eleição presidencial, o Partido Democratico não oculta a sua confiança na vitoria do seu candidato, sr. Roosevelt. Por seu lado, os republicanos asseguram que de hoje em diante vai melhorar a posição de Hoover, que na sua recente viagem de propaganda eleitoral causou a melhor impressão com os seus discursos sôbre a questão economica, a qual está interessando, neste momento, mais do que a lei sêca, que ao principio da campanha foi o tema dominante dos discursos eleitorais.—(United Press).

A politica aduaneira

WASHINGTON, 17—Assinada por 180 economista, foi dirigida uma representação a Hoover, em que se lhe pede que, em virtude das disposições da lei aduaneira, sejam suprimidas todas as desigualdades resultantes daquela lei, nomeadamente as que dão motivo a represalias no estrangeiro.—(Havas)

Uma noite bem passada, cheia de alegria, só é possivel no Julio das Farturas

O grande atractivo do Parque Mayer continua sendo as festas que se realizam nesta magnifica casa de diversões. No espectaculo de hoje tomam parte as formosas artistas Soto Sister's e será exibido um super-filme. Durante a noite prosseguem as constantes e valiosas surpresas. Entrada gratis.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

NA RUA VINTE DE ABRIL

UMA MULHER ESTRANGULADA

e apunhalada na cabeça

O mobil do crime foi o roubo

Na rua Vinte de Abril, descobriu-se hoje um crime horroroso—o quarto da série que vem desde o assassinio do enfermeiro Barbosa, com passagem pelo do caixeiro Gomes da Silva e pelo do casal que dormia numa fabrica e que o «Bólinhas» liquidou.

No segundo andar do n.º 139, reside ha muitos anos o importante capitalista sr. Henrique José Alves, proprietario de diversos predios e estabelecimentos, entre os quais um de frutas e flores, na praça da Figueira.

Com ele residia ha tempos um seu sobrinho, de nome Henrique, empregado de comercio, numa casa da rua dos Fanqueiros, e que actualmente se encontra em Sintra.

Ha cinco anos que o sr. Henriques José Alves admitira ao seu serviço, como governante, Maria Joana, uma mulher forte e desempenada, de 41 anos, mas verbosa e alegre como se tivesse vinte primaveras. E desde então, a casa ficava-lhe sempre entregue, quando o patrão, por esta época, ia passar o verão ao Caramulo, onde se encontrava e donde regressará hoje, devendo chegar ao Rossio ás 0 e 26.

As vizinhas das traseiras do predio em questão estranharam que ha quatro dias, e apesar das chuvas que caiam, as janelas do segundo andar se conservassem sempre abertas. E alguem procurou, na casa onde é empregado, o sobrinho do sr. Alves. Como este, porém, não tivesse a chave da casa, chamou a Policia, tendo um guarda saltado pelas janelas das traseiras, e indo dar com a Maria Joana morta, num lago de sangue.

O sr. Henrique Alves e o guarda apressaram-se a comunicar o caso para a Policia de Investigação Criminal, tendo comparecido no local o seu director, sr. Alves Monteiro, o chefe Pereira dos Santos e o agente Costa Delgado, que participaram o caso para o Instituto de Medicina Legal, donde saiu imediatamente uma brigada da Policia Cientifica, constituida pelos srs. drs. Malato e Teixeira Bastos, por um fotografo, pelo dactilocopista Leonel e por desenhadores, com o respectivo material. Chegados ao compartimento onde se encontrava o cadaver, procederam aos estudos cientificos, que ainda não tinham terminado ás 16 horas.

O corpo encontrava-se no quarto do sr. Henrique José Alves, em adiantado estado de decomposição. O crime devia ter sido praticado ha uns quatro dias. A pobre mulher apresentava no pescoço evidentes sinais de estrangulamento, além de golpes produzidos por instrumento cortante, e tinha a cabeça crivada de punhaladas. Todo o corpo estava torcido, vendo-se as pernas dobradas e os braços abertos, havendo em tudo sinais de luta, o que é perfeitamente natural, dada a força e o temperamento da vitima, que só muito dificilmente devia ter sido subjugada.

Junto do corpo, via-se uma toalha que serviu aos estranguladores, para taparem a bôca da Maria Joana.

Foi encontrado um punhal, pertencente ao dono da casa, mas não se acredita que tivesse sido êste o instrumento usado pelos criminosos—porque o crime foi, pelo menos, praticado por dois facinoras.

Na cozinha viam-se dois copos sujos de vinho, o que faz supôr que os bandidos se entregaram a libações, depois da sua proesa.

A Maria Joana tinha algumas economias e costumava falar nisso, com o seu feitio tagarela. E deve ter sido o roubo dos seus valores o que originou o crime.

A mala da governante estava aberta, vendo-se tudo em desalinho, o mesmo sucedendo com uma mala de mão que estava em cima da sua cama.

Desconhece-se o valor do roubo, e se os gatunos levaram alguma coisa pertencente ao sr. Henrique José Alves.

A porta que dá para a escada estava fechada apenas no trinco, não se sabendo se os criminosos entraram por meio de chave falsa, ou se teriam batido á porta, aproveitando a altura dela estar aberta para se atirarem á Maria Joana, praticando o seu horrivel crime. Para esta hipotese contribui o facto da luta se ter desenrolado ao pé da referida porta, e tão violenta que até o pé dum «maple» se quebrou.

A Maria Joana foi vista pela ultima vez na quinta-feira passada, quando desceu á mercearia existente no predio, pedindo a um empregado que, dum maço de recibos de rendas de casa, lhe apartasse um que indicou, visto que necessitava dele e não o podia procurar po rser analfabeta.

No sábado, uma empregada da casa de frutas que o sr. Alves tem na praça da Figueira, dirigiu-se á casa da rua 20 de Abril, para levar um ramo de flores á governanta. Bateu, bateu, e, como ninguem respondesse, deixou as flores á governante. Bateu, bateu, e, pedindo-lhe que as entregasse á Maria Joana, quando a visse. Esta nunca mais apareceu e as flores murcharam. De sêcas que estão já nem lhe podem servir para o enterro.

Esta tarde, depois dos trabalhos de investigação cientifica, o corpo seguiu para a Morgue.

QUADRILHA DE GATUNOS

Faziam-se passar

por agentes da policia
para roubar o proximo

A policia acaba de prender em flagrante dois individuos que faziam parte duma quadrilha de gatunos, disfarçados em agentes da autoridade, que exibiam cartões de identidade falsos para provar a sua qualidade de agentes.

Com o pretexto de pedir lume a um transeunte, um dos meliantes entabolava conversa com ele e acompanhava-o durante algum tempo. A certa altura, surgiam dois individuos que interrompiam os passeantes, dando-lhes voz de prisão sob um pretexto qualquer. Diante da surpresa dos ingenuos que caíam na esparrela, os gatunos exibiam os seus cartões de identidade e prometiam a liberdade aos presos a troco de dinheiro.

Uma das vitimas, o sr. Luiz Costa, rua do Loreto, 44, 2.º, declarou aos falsos agentes que não trazia dinheiro consigo, mas que, se quisessem acompanhá-lo ao seu escritorio, lhes entregaria a quantia pedida. De facto, o sr. Luiz Costa passou-lhes para a mão 110$00, um relogio de ouro e um alfinete de brilhantes, como penhor da importancia que lhe exigiram, e com a condição de lhos entregarem no dia seguinte.

Três dias depois, apareceu no escritorio do sr. Costa um dos falsos agentes, dizendo que o caso se tinha complicado e que só se podia arrumar com a entrega imediata de mil escudos.

Combinou-se um encontro no Cais do Sodré para o dia seguinte. Entretanto, o sr. Costa teve a feliz ideia de ir ao Torel, onde lhe disseram que os tais individuos não eram agentes da policia. E aconselharam-no a não faltar ao encontro aprazado. Quando os falsos agentes prosseguiam as negociações, apareceu o agente Mira Leal, da P. I. C., que lhes deu voz de prisão. Desta vez, o caso era a sério. Tratava-se dos conhecidos gatunos João Rodrigues Conde, Artur Rodrigues e Manuel Henrique, tendo este ultimo conseguido fugir. Os dois presos recolheram ao Torel.

Agitação no Mexico

GUADALAJARA (Mexico), 17.—Nos arredores desta cidade travou-se um violento conflito entre os fanaticos religiosos chamados «Cristeros» e a policia. Morreram dois fanaticos e ficaram feridos dois policias. A policia, depois de restabelecer a ordem, procedeu a uma busca nas casas proximas e apreendeu numerosas armas e munições, assim como manifestos subversivos contra o govêrno constituido do Mexico.—(United Press).

Uma revolta de presos

MONTGOMERY (Alabama), 17.—Na cadeia desta cidade estalou uma revolta de presos, que foi dominada depois dum violento combate em que perdeu a vida um preso, ficando muitos feridos.—(Havas).

Tumultos em Dortmund

DORTMUND (Alemanha), 17.—Durante um recontro de comunistas com «nazzis», que se deu nesta cidade, a policia fez fogo sobre os desordeiros. Ficaram duas pessoas mortas e mais de doze feridas.—(United Press).

ALHAMBRA
Cabaret dancing-Restaurant
A diversão mais alegre e mais bem frequentada do Parque Mayer
Aberto toda a noite
HOJE - Jantar cinema com concerto pela
CRUZ'S DANCE ORQUESTRA
e 1.ª representação da insinuante completista frivola
"NIVELINA"
Entrada livre com rigorosa selecção

Disturbios entre estudantes austriacos

VIENA, 17—Registou-se uma nova colisão entre estudantes socialistas e hitlerianos da qual resultaram 17 feridos.

Em virtude dos recentes conflitos o governo resolveu mandar encerrar a Universidade e a Escola Politecnica.—(United Press).

Ministro das Colonias

O antigo presidente do ministerio general sr. Domingos de Oliveira, que abandonou o poder quando se encontrava em Angola o sr. dr. Armindo Monteiro, esteve hoje no ministerio das Colonias a cumprimentar aquele membro do govêrno pelo seu regresso e pelo exito da sua viagem.